

# PROMO TORRES SEM

**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**1º Semestre 2011**

## ÍNDICE

Φ J.  
R

### 1. DADOS GERAIS DA EMPRESA

- 1.1 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS
- 1.2 INVESTIMENTOS
- 1.3 GASTOS
- 1.4 RENDIMENTOS
- 1.5 SITUAÇÃO ECONÓMICA

### 2. ACTIVIDADE POR CENTRO DE CUSTOS

- 2.1 PANORAMA GERAL
- 2.2 CARNAVAL
- 2.3 FEIRA DE CAÇA E PESCA
- 2.4 NOVOS TALENTOS
- 2.5 FEIRA VIATURAS USADAS
- 2.6 FEIRA DE SÃO PEDRO
- 2.7 PARQUES DE ESTACIONAMENTO
- 2.8

### 3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 3.1 BALANÇO
- 3.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA
- 3.3 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO
- 3.4 DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA
- 3.5 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 4. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

- 4.1 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

## RELATÓRIO DE GESTÃO

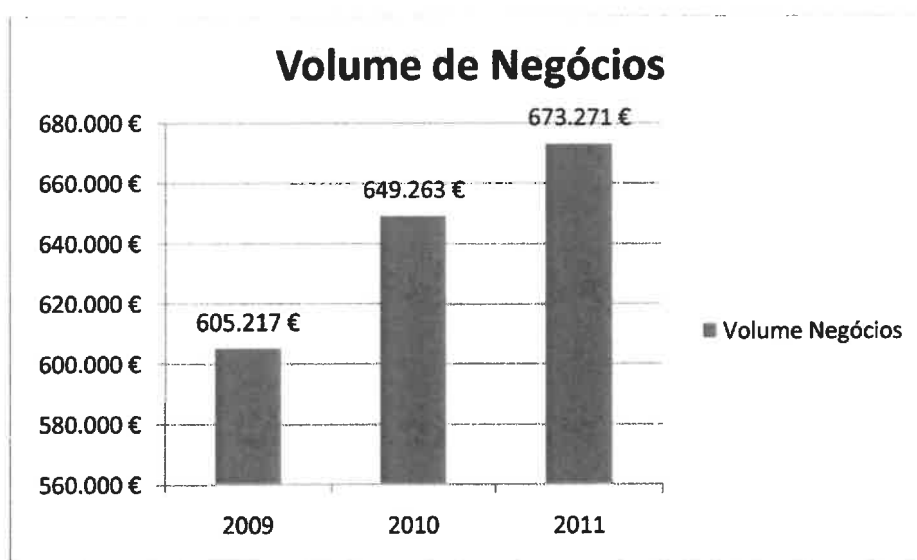
1º SEMESTRE 2011

Dando cumprimento às disposições legais em vigor, vem o Conselho de Administração da Promotorres, EEM, apresentar o seu Relatório de Gestão e os documentos de prestação de contas referentes à actividade da empresa no 1º semestre de 2011.

### 1. DADOS GERAIS DA EMPRESA

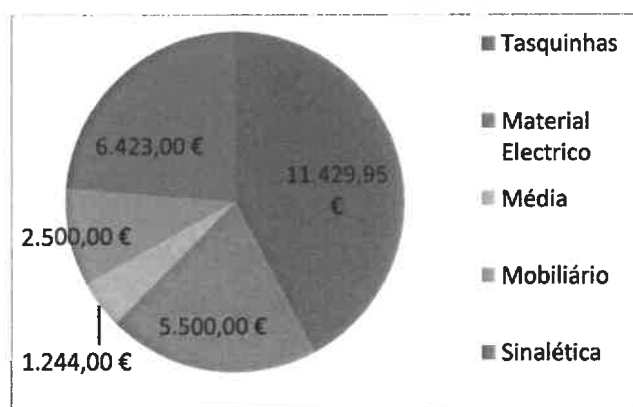
#### 1.1 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

No referido semestre o volume de negócios da nossa sociedade cifrou-se em 673.271€ o que representa um aumento de 24.008€ em relação ao valor atingido no período homólogo.



#### 1.2 INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados, ascenderam a aproximadamente 27.097€ divididos da seguinte forma:



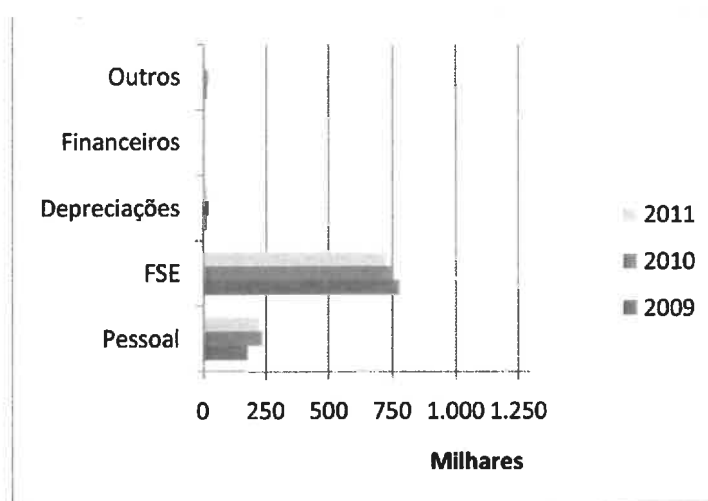
*Handwritten signature or initials*

### 1.3 GASTOS

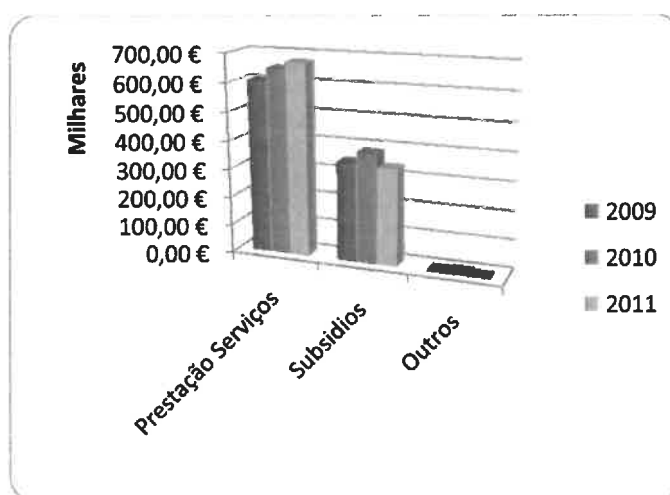
Os gastos com o pessoal atingiram o montante de 226.216.02€ valor que representa uma diminuição de 4.2% relativamente ao semestre de 2010. Esta redução na rubrica de pessoal é originada pela eliminação de horas extra.

Os gastos gerais da empresa, essencialmente reflectidos na rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” foram de 731.643€. Verificou-se aqui uma poupança de cerca de 25.000€.

Contabilizaram-se 22.802€ euros de depreciações.



### 1.4 RENDIMENTOS



*Handwritten initials/signature*

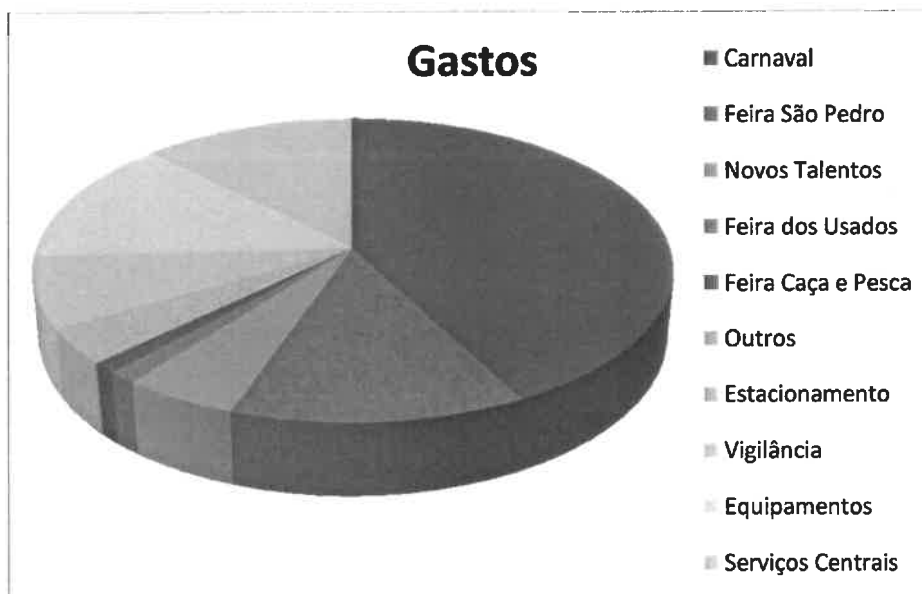
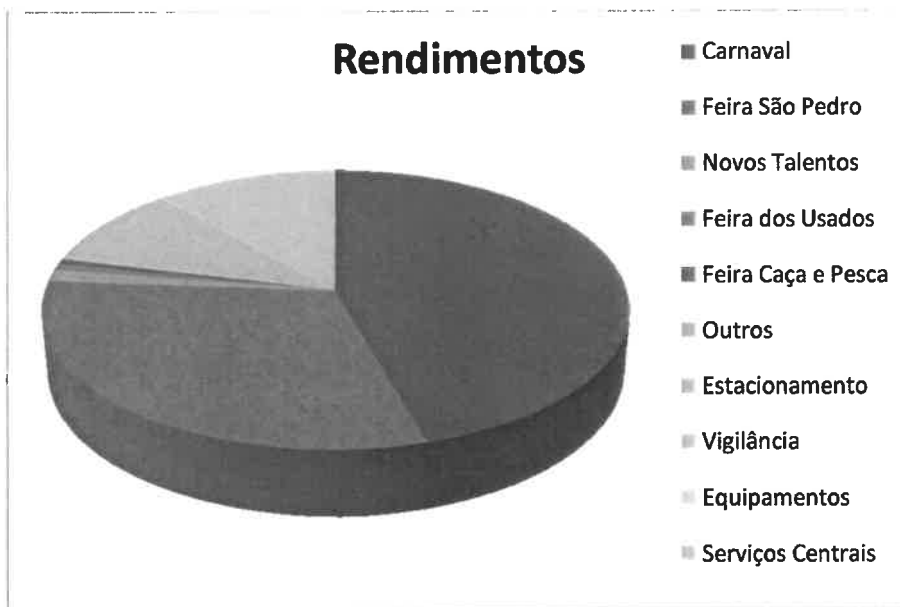
Através da análise do gráfico, pode notar-se um aumento do valor das prestações de serviços, aumento esse de 24.007€ de 2010 para 2011. Os subsídios tiveram um decréscimo de 47.000€ devido à não formalização do contrato programa dos Novos Talentos e à redução do Contrato Programa do carnaval.

### 1.5 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

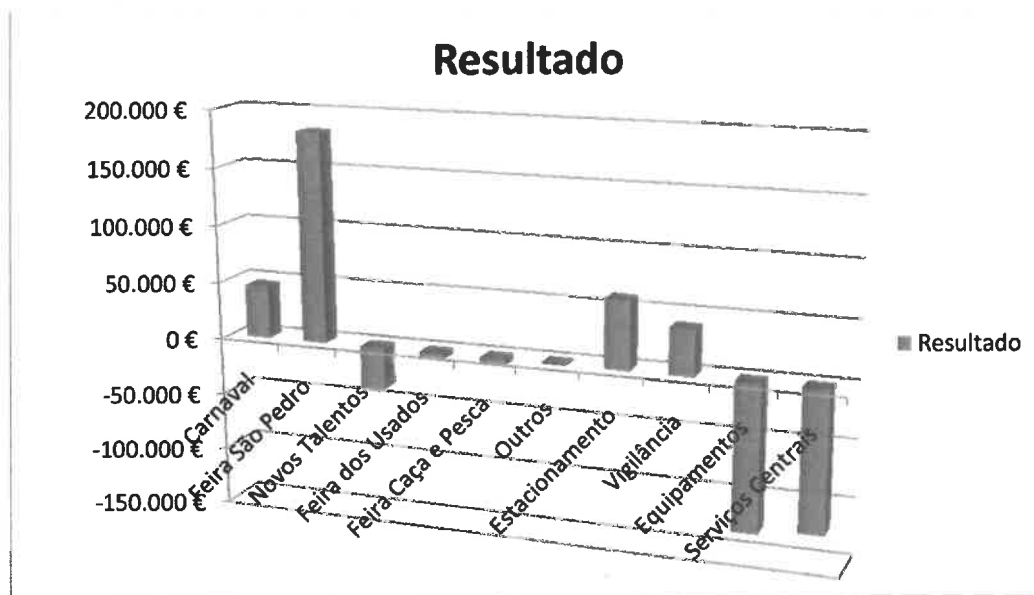
No final do semestre a empresa apresenta uma autonomia financeira de 13.8%, (+5.55% que no semestre homologado) o que se traduz em alguma dependência em Capitais Alheios. Uma liquidez geral de 88.8% (76.9% no ano transacto) e uma cobertura do imobilizado de 59% (55% no exercício de 2010).

## 2.ACTIVIDADE POR CENTRO DE CUSTOS

### 2.1 PANORAMA GERAL



Handwritten initials and a number '2' in the top right corner.



## 2.2 CARNAVAL TORRES

Este é o evento “bandeira” da Cidade de Torres Vedras, apresenta-se e assume-se como o mais importante activo estratégico não só da Cidade mas acima de tudo do Concelho. O respeito simultaneamente pela tradição profundamente enraizada em Torres Vedras e paralelamente representa um poderoso instrumento de Marketing Territorial.

A extraordinária visibilidade nacional e internacional dada à Cidade e ao Concelho associada à indução de despesa e por extensão, do valor acrescentado na economia local e a atracção de milhares de visitantes a Torres Vedras. Sob a cobertura da comunicação social e a observação de milhares de visitantes, deve o Carnaval de Torres mostrar a capacidade de realização, inovação e criatividade dos torreenses. Uma forte visibilidade desta manifestação é dada pelos carros alegóricos, pelo monumento ao Carnaval e pelos grupos de mascarados, verdadeiras manifestações de arte, razão pela qual o apoio e incentivo dados aos mesmos pela sua importância têm sido fortemente apoiados, representando praticamente as rubricas “estaleiro” e “animação” mais de 75% da estrutura da despesa.

Quanto à estrutura da receita própria, esta depende de duas rubricas cujo comportamento é potencialmente afectado por factores dificilmente controláveis pela organização. Com efeito cerca de 40% das receitas próprias depende da bilheteira, muito sensível às condições do estado do tempo e 25% depende de publicidade e patrocínios, estes sensíveis à conjuntura macroeconómica, o que faz do Carnaval de Torres um evento de elevado risco financeiro.

A edição de 2011 do tradicional Carnaval de Torres foi afectada financeiramente e em termos de afluência de públicos pelas más condições atmosféricas que se registaram, tendo em duas das três acções cujo acesso do público é efectuado com cobrança de bilhete de entrada (Sábado e Terça-feira), registado chuva o que afastou muitos dos habituais foliões que marcam presença no Carnaval mais Português de Portugal.

47 1  
2

Ainda assim, e pese embora este facto digno de registo, os torrienses saíram para a rua imbuídos de espírito carnavalesco permitindo que os desfiles se realizassem, mantendo a tradição do nosso Carnaval, tendo a organização correspondido mantendo os desfiles e todos os seus participantes nas ruas da cidade.

A notoriedade do Carnaval de Torres na imprensa é a cada ano uma realidade mais efectiva, como o comprovam os dados da edição deste ano, com 63 notícias em Televisão, num total de 5h26m, que traduzidos em valores publicitários representam 1.729.000,00€. (fonte: Cision)

Financeiramente o «desinvestimento» em relação a anteriores edições cifrou-se nos 20%, não se registando reduções no essencial do Carnaval, no que diz respeito à qualidade dos carros alegóricos ou animações contratadas. Esta «contenção» orçamental permitiu em ano de notória dificuldade económica, associada às más condições climatéricas com chuva em dois dos três dias com entradas pagas, um saldo positivo de tesouraria, muito devido à entrada de novos parceiros para o evento.

Seguidamente apresentamos o balanço e comparativo com edições anteriores de forma resumida.

Ingressos Vendidos (2007 - 2011)					
Dia	2007	2008	2009	2010	2011
SÁBADO	9041	9686	11502	10449	7531
DOMINGO	13704	6102	17956	9689	13775
TERÇA	14573	19393	20468	5010	9733
TOTAL	37.318	35.181	49.926	25.148	31.039
DATA	16 a 21 Fev.	1 a 6 Fev.	20 a 25 Fev.	21 a 25 Fev.	5 a 8 de Mar
CLIMA	--	Chuva Dom.		Chuva Dom. e Terça	Chuva Sab. e Terça

Receita / Despesa (2007 - 2011)					
CARNAVAL	2007	2008	2009	2010	2011
DESPESA	397.394 €	513.765 €	539.443 €	522.226 €	416.488€
RECEITA	337.698 €	512.429 €	575.613 €	455.760 €	462.529 €
RESULTADO	-59.696 €	-1.336 €	36.170 €	-66.466 €	46.041€

### 2.3 FEIRA DA CAÇA E PESCA

O Conselho de Administração felicita a Comissão Cinegética Municipal por ter sido o motor deste evento, cuja terceira edição se realizou no 1º semestre. Trata-se de um evento essencialmente comercial, centrado em duas áreas cujo número de aficionados se estima ser elevado no concelho de Torres Vedras e na região Oeste. Com cerca de 4.000 visitantes em três dias de duração esta terceira edição confirmou a oportunidade de ser produzido um

evento com futuro para a empresa numa área de negócio com bases sólidas no nosso próprio Concelho em termos de afluência, mas com sérias dificuldades na angariação e fidelização de Expositores. O panorama de Feiras temáticas sem área profissional têm tendência a tornar-se bianuais, não sendo esta feira de caça e pesca uma excepção.

Feira Caça e Pesca	2010	2011
DESPESA	8.950 €	11.573 €
RECEITA	7.956 €	6.382 €
RESULTADO	-994 €	-5.191 €

## 2.4 NOVOS TALENTOS

Trata-se de um evento de elevada relevância social uma vez que o principal objectivo é a formação dos jovens concorrentes, bem como o envolvimento da comunidade no associativismo, já que as eliminatórias se realizam nas vinte Freguesias do Concelho, tentando a organização que na semana que antecede cada uma das eliminatórias, os jovens frequentem as instalações dos clubes/associações ensaiando para o que vão mostrar em palco. Paralelamente à função social de fornecer oportunidades aos jovens e de dinamização da vida associativa nas freguesias, o evento pode considerar-se já uma tradição no município.

Actualmente conta com três áreas a concurso - voz; moda e dança, tendo o volume de participações estabilizado nos últimos dois anos em torno dos 750, o que representa um crescimento de mais de 300% relativamente a 2001.

Do ponto de vista orçamental a Promotorres recebe da Câmara Municipal para a produção do projecto um valor de 32.000,00 €, através de contrato programa que este semestre ainda não foi assinado.

Os quadros seguintes resumem a evolução do número de participantes desde 2001, bem como o comportamento orçamental da última edição.

### Participantes (todas as áreas)

Ano	Participantes
2001	170
2002	360
2003	530
2004	720
2005	721
2006	727
2007	756
2008	725
2009	753
2010	728
2011	712

Novos Talentos	2009	2010	2011
DESPESA	45.929 €	61.840 €	49.466 €
RECEITA	46.127 €	61.167 €	13.098 €
RESULTADO	198 €	-673 €	-36.368 €



Conforme se verifica no quadro acima o número de participantes nas três valências situa-se entre os 700 e os 750 nos últimos cinco anos o que evidencia a consolidação do evento junto dos jovens do concelho.

O orçamento de 2011 reflecte o esforço de equilíbrio orçamental deste evento. A maior racionalização das despesas e o aumento, ainda que não muito significativo da receita justificam o reforço orçamental do presente exercício. Para o aumento da receita releva acima de tudo o esforço na angariação de “publicidade de proximidade”, junto dos agentes económicos que operam ao nível das freguesias do concelho.

## 2.5 FEIRA VIATURAS USADAS

A feira temática vocacionada para os automóveis usados foi a primeira realizada no País. A despeito da concorrência entretanto surgida, a Feira de Usados consegue romper com a dificuldade de fazer emergir feiras temáticas locais, economicamente pujantes, face à proximidade de Lisboa e da FIL. Certamente que este projecto bem sucedido muito deve à relevância do comércio automóvel no tecido económico local, bem como à parceria estabelecida com a ANECRA.

No ano de 2011, decidiu a Promotorres em sintonia com os operadores reduzir o número de Feiras, de 6 para 4, tornando-a trimestral, com realizações em Março, Junho, Setembro e Dezembro.

Esta é uma decisão que tem como objectivo potenciar as 4 edições, concentrando esforços na promoção e aliando as datas de realização a outros eventos a realizar na Expotorres.

### Resultados Feira de Usados (2011)

Feira Usados	2010	2011
DESPESA	19.756 €	12.173 €
RECEITA	18.392 €	7.711 €
RESULTADO	-1.364 €	-4.462 €

## 2.6 FEIRA DE SÃO PEDRO

A Feira de S. Pedro é um dos grandes certames generalistas do País, comparável provavelmente apenas às grandes Feiras que se realizam em capitais de Distrito como a Ovibeja em Beja e a Feira de S. Mateus, em Viseu.

As principais finalidades prendem-se com a manutenção de uma longa tradição na cidade, bem como com o contributo para a dinamização da economia local e regional. A Feira de S. Pedro contém núcleos de expositores comerciais, de feirantes tradicionais, de divertimentos, de restaurantes e de tasquinhas, além das áreas institucional e social. Os expositores comerciais, em área coberta e descoberta, superam anualmente as duas centenas. É esta complementaridade, segundo a matriz das feiras tradicionais de raiz medieval, que está, segundo parece, na capacidade de atracção de diversos segmentos de público. Na linha do crescimento da área de restauração parece apropriado retomar uma implantação mais forte do artesanato urbano e de produtos regionais de forma a tornar a Feira mais atractiva para a população urbana.

A evolução do número de visitas é a que a seguir se apresenta:

#### Número de visitantes da Feira de S. Pedro (2005 a 2011)

Ano	Visitantes
2005	172.111
2006	209.169
2007	216.002
2008	225.549
2009	227.820
2010	228.543
2011	228.145

O crescente número de visitantes desde 2004, situando-se hoje bem acima dos 200.000, mostra que a Feira de São Pedro é uma instituição na vida dos torrienses. Trata-se de um certame com várias valências que permite visitas pelas mais diversas razões (divertimento, convívio, compras, visita a expositores), o que constitui a sua principal força. As melhorias no ano de 2011 centraram-se sobretudo no incremento da animação itinerante e na melhoria da zona de bares tentando continuar a atrair um público mais jovem à Feira de São Pedro.

Na edição deste ano a Feira abriu as suas portas de semana às 19:00h, contabilizando-se por isso menos 12 horas de contagens, o que não se reflectiu no número total de visitantes do evento.

#### Número de expositores comerciais em área coberta e descoberta

Ano	Expositores
2005	235
2006	262
2007	260
2008	253
2009	237
2010	238
2011	213

O número de expositores comerciais na Feira de S. Pedro tem-se situado acima dos duzentos. Não se pode dizer que tenham registado um crescimento forte e sustentado, mas é evidente uma estabilização em torno das duas centenas, não obstante a ligeira descida registada este ano no “pico” da crise económica. Este facto leva a admitir que o modelo actual de feira é suficientemente atractivo para este segmento de clientes.

#### Estrutura financeira da Feira de S. Pedro (2007 a 2011)

Feira São Pedro	2007	2008	2009	2010	2011
DESPESA	208.141 €	231.233 €	241.015 €	212.698 €	128.623 €
RECEITA	375.407 €	359.586 €	390.521 €	358.624 €	311.170 €
RESULTADO	167.266 €	128.353 €	149.506 €	145.926 €	182.547 €

*J. r.*

A estrutura financeira da Feira de S. Pedro apresenta-se continuamente com saldo positivo. No exercício de 2011, a exemplo do sucedido desde 2008, optou-se por não efectuar aumentos nos preços do terrado como medida facilitadora para os habituais clientes expositores tendo em conta a conjuntura económica.

Face às exigências relativamente ao funcionamento da área de restauração, foi efectuada uma parceria tendo em vista a melhoria das respectivas condições de funcionamento, através de aluguer de contentores cozinha para os restaurantes/tasquinhas, tendo a empresa contribuído com 50% do valor de aluguer. Por outro lado, efectuou-se uma parceria com uma empresa de Higiene e Segurança Alimentar, no sentido de promover o acompanhamento da actividade de restauração a título de consultoria.

A Feira de São Pedro é um evento de dupla função. Por um lado responde a uma tradição, podendo considerar-se uma instituição partilhada pela população torreense. Por outro lado assume um carácter comercial na medida em que serve de motor para a mostra das actividades económicas do concelho e da região. Desta forma é um evento generalista pelo que, dada a diversidade dos públicos visitantes, que não é fácil nem desejável segmentar. O aumento progressivo do numero de visitantes, sempre acima dos 200.000 demonstra que o modelo é atractivo do ponto de vista de quem visita. Assim as inovações neste tipo de evento serão equacionadas mais ao nível sectorial do que ao nível global, como é exemplo a renovação da zona de bares preparada para esta edição com o objectivo de fixar mais à feira um publico mais jovem e mais urbano.

## 2.7 PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Encontram-se em funcionamento da responsabilidade da Promotorres o Parque de Estacionamento do Mercado Municipal, o parque de estacionamento de edifício multiserviços da Câmara Municipal de Torres Vedras, e o Parque de Estacionamento dos Jardins de Santiago.

O Parque de Estacionamento do edifício Multiserviços da C.M.T.V., cuja gestão foi cedida pela Câmara Municipal, através de protocolo, constituiu uma receita apreciável, apesar dos custos de manutenção derivados de problemas mecânicos com as cancelas ou anomalias do sistema informático.

O aumento significativo nas receitas do Parque do Mercado tem a ver com o facto de este Mercado ter aberto em Setembro de 2010.

	Jun-11	Jun-10
Parque Multiserviços	24.803,23 €	25.779,76 €
Parque Mercado	19.400,66 €	9.687,58 €
Parque Jardins de Santiago	14.760,69 €	0,00 €

Torres Vedras, 16 de Agosto de 2011

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


f  
f  
r  
B

### 3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### 3.1 BALANÇO

Promotorres, EEM

Balances em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010

UNIDADE MONETÁRIA  
(euro):

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2011	2010
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	7	233.130,67	228.836,10
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras pelo MEP			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		<b>233.130,67</b>	<b>228.836,10</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	8	0,00	4.401,77
Activos biológicos			
Clientes	9	302.049,89	119.682,01
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	10	126.178,02	103.395,01
Accionistas / sócios			
Outras contas a receber	11	215.546,99	382.148,15
Diferimentos	12	0,00	3.865,39
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e seus equivalentes	13	114.837,72	7.089,69
		<b>758.612,62</b>	<b>620.582,02</b>
<b>Total do activo</b>		<b>991.743,29</b>	<b>849.418,12</b>

<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	14	250.000,00	250.000,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	15	2.857,45	2.857,45
Outras reservas			
Resultados transitados	16	-127.857,05	-127.857,05
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período		12.561,85	0,00
Interesses minoritários			
<b>Total do capital próprio</b>		<b>137.562,25</b>	<b>125.000,40</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	19	657.139,75	653.188,25
Adiantamentos de clientes	17	720,00	
Estado e outros entes públicos	10	20.231,71	13.010,74
Accionistas / sócios			
Financiamentos obtidos			0,00
Outras contas a pagar	18	176.089,58	58.218,73
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		<b>854.181,04</b>	<b>724.417,72</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>854.181,04</b>	<b>724.417,72</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>991.743,29</b>	<b>849.418,12</b>

Técnico Oficial Contas

*Elisabete Santa*

A Administração

*[Assinatura]*

3.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Promotorres, EEM

Demonstrações dos Resultados por Naturezas dos Períodos findos em 30 de Junho de 2011 e 30 de Junho de 2010

UNIDADE MONETÁRIA  
(euro):

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Efeito	PERÍODOS	
			2011	2010
Vendas e serviços prestados	20	+	673.270,64	649.263,33
Subsídios à exploração	21	+	338.000,00	385.500,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		+ / -		
Variação nos inventários da produção		+ / -		
Trabalhos para a própria entidade		+		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	22	-	-731.643,18	-756.386,24
Gastos com o pessoal	23	-	-226.216,02	-236.300,37
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		+ / -		
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		+ / -		
Provisões (aumentos / reduções)		+ / -		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/ amortizáveis (perdas / reversões)		+ / -		
Aumentos / reduções de justo valor		+ / -		
Outros rendimentos e ganhos	24	+	1.479,80	5.959,30
Outros gastos e perdas	25	-	-10.795,74	-18.538,87
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		=	<b>44.095,50</b>	<b>43.488,88</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	26	+ / -	-22.802,38	-20.741,82
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas / reversões)		+ / -		
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		=	<b>21.293,12</b>	<b>22.747,06</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		+	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	27	-	-7.054,74	-1.256,92
<b>Resultado antes de impostos</b>		=	<b>14.238,38</b>	<b>21.490,14</b>
Imposto sobre o rendimento do período		- / +	-1.676,53	-705,35
<b>Resultado líquido do período</b>		=	<b>12.561,85</b>	<b>6.793,06</b>

(2) - Esta informação apenas será fornecida no caso das contas consolidadas

3.3 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

Promotorres, EEM

Demonstração das alterações do Capital próprio em 30 Junho de 2011

UNIDADE MONETÁRIA  
(euro):

DESCRICÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital próprio da empresa-mãe					Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total		
Saldo a 01 de Janeiro de 2010	1	250.000,00	2.857,45	-127.857,05	-78.957,30	46.043,10		46.043,10
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Primeira adopção do referencial contabilístico					0,00			0,00
Alterações de políticas contabilísticas					78.957,30			78.957,30
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras					0,00			0,00
Realização do excedente ver. de act fixos tangíveis e intangíveis					0,00			0,00
Excedentes de ver. de activos fixos tangi e int. e respectivas variações					0,00			0,00
Ajustamentos por impostos diferidos					0,00			0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					0,00			0,00
Saldo a 31 de Dezembro de 2010	2	250.000,00	2.857,45	-127.857,05	0,00	125.000,40		125.000,40
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3				12.561,85			12.561,85
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	4=2+3							
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO</b>								
Realizações de capital					0,00			0,00
Realizações de prémios de emissão					0,00			0,00
Distribuições					0,00			0,00
Entradas para cobertura de perdas					0,00			0,00
Saldo a 30 de Junho de 2011	5 6=1+2+3+5	250.000,00	2.857,45	-127.857,05	12.561,85	137.562,25	0,00	137.562,25

Técnico Oficial de Contas

Administração

### 3.4 DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA

Promotorres, EEM

Demonstrações dos Fluxos de Caixa dos Períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e 30 de Junho de 2011

UNIDADE MONETÁRIA  
(euro):

RUBRICAS	NOTAS	Efeito	PERÍODOS	
			2011	2010
<b><u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u></b>	4			
Recebimentos de clientes		+	588.352,67	982.185,39
Pagamento a fornecedores		-	759.103,14	-1.165.533,86
Pagamentos ao pessoal		-	146.995,44	-431.222,73
Caixa gerada pelas operações		+ / -	317.745,91	-614.571,20
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		- / +	-2.804,72	-1.572,23
Outros recebimentos/pagamentos		+ / -	-77.666,72	548.929,84
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-	398.217,35	-67.213,59
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u></b>				
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		-		
Activos fixos tangíveis		-		
Activos intangíveis		-		
Investimentos financeiros		-		
Outros activos		-		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Activos fixos tangíveis		+		
Activos intangíveis		+		
Investimentos financeiros		+		
Outros activos		+		
Subsídios ao investimento		+		
Juros e rendimentos similares		+		
Dividendos		+		
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		+ / -		
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u></b>				
<b>Recebimentos provenientes de:</b>				
Financiamentos obtidos		+	50.000,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	15	+	0,00	78.957,30
Cobertura de prejuízos		+	324.134,00	
Subsídios e Doações		+	186.500,00	
Outras operações de financiamento		+		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>				
Financiamentos obtidos		-	-50.000,00	
Juros e gastos similares		-	-4.668,41	-7.513,08
Dividendos		-		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-		
Outras operações de financiamento		-		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		+ / -	505.965,59	71.444,22
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		+ / -	107.748,24	4.230,63
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		+ / -	0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		...	7.089,48	2.859,06
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	4	...	114.837,72	7.089,69



### 3.5 ANEXO

#### ANEXO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

##### 1 Nota introdutória

A Empresa foi constituída em 26 de Junho de 1997, tem a sua sede na Rua São Gonçalo de Lagos, Pavilhão de Exposições em Torres Vedras e tem como actividade principal a Organização de Eventos e Gestão de Equipamentos.

##### 2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

###### a) *Referencial contabilístico*

Em 2011 as demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS, anteriormente designadas por Normas Internacionais de Contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

###### b) *Pressuposto da continuidade*

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

###### c) *Regime do acréscimo*

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” e “Diferimentos”.

###### d) *Classificação dos activos e passivos não correntes*

414  
8

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

Não existem activos realizáveis ou passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira, pelo que não existem activos ou passivos considerados como não correntes.

e) *Passivos contingentes*

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) *Passivos financeiros*

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) *Eventos subsequentes*

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) *Derrogação das disposições do SNC*

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

### 3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

a) *Moeda funcional e de apresentação*

As demonstrações financeiras da Empresa são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados nas rubricas “Juros e rendimentos similares obtidos” e “Juros e gastos similares suportados”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, para todos os outros saldos e transacções.

#### b) *Activos fixos tangíveis*

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

- Edifícios e outras construções	- 5 a 20 anos
- Equipamento básico	- 4 a 10 anos
- Equipamento de transporte	- 4 anos
- Equipamento administrativo	- 3 a 10 anos
- Outros activos fixos tangíveis	- 4 a 10 anos

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias.

#### c) *Imposto sobre o rendimento*

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 12,5% sobre a matéria colectável até 12.500 euros, aplicando-se a taxa de 25% para a restante matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é de 1,5%, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88.º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de

imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000 inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2008 a 2011 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos, até 2009 inclusive, e quatro anos a partir de 2010, e susceptíveis de dedução aos lucros fiscais gerados nesse período. Em exercícios futuros, o total das deduções à matéria colectável é de 215.822 euros, resultado do reporte dos prejuízos fiscais ocorridos.

Não foram efectuados quaisquer movimentos contabilísticos relacionados com a contabilização dos Impostos Diferidos, nos termos definidos na Directriz Contabilística n.º 28 da Comissão de Normalização Contabilística, uma vez que não existem quaisquer diferenças temporais entre o reconhecimento de proveitos e custos para fins contabilísticos e para fins de tributação.

**d) Inventários**

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

**e) Provisões**

A empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação, não tendo reconhecido existência de contingências que pudessem conduzir à criação de Provisões.

**f) Clientes e outros valores a receber**

As contas de "Clientes" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas na demonstração de resultados na rubricas "Imparidades de dívidas a receber", para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

**g) Caixa, depósitos bancários e equivalentes de caixa**

*Handwritten signature and initials*

Esta rubrica inclui Caixa, Depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “Passivo corrente”.

**h) Fornecedores e outras contas a pagar**

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

**i) Rédito e regime do acréscimo**

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e pelas prestações de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

**j) Subsídios**

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados com o desenvolvimento de eventos e gestão de equipamentos, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incursos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Ao abrigo da Lei 53 F de 29 de Dezembro, foram recebidos 324134 euros para cobertura dos prejuízos de 2010, valor já contabilizado no ano referido.

**4 Fluxos de caixa**

Os componentes de caixa e seus equivalentes, no final do 1º semestre de 2011 e no final do exercício transacto, eram, conforme relevado na Demonstração dos Fluxos de Caixa, os seguintes:

	30-Jun- 11	31-Dez-10
Numerário	1.424,21	1.103,80
Depósitos bancários	113.413,51	5.985,89
Instrumentos financeiros	0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>114.837,72</b>	<b>7.089,69</b>

**5 Alterações de políticas e de estimativas contabilísticas e erros**

No exercício de 2011 verificou-se a existência de diversas despesas no valor total de 56 027 euros, referentes ao exercício de 2010 (primeiro e segundo semestre com valores de 13 992 e 42 035 euros, respectivamente), que foram devidamente registadas na rubrica de Resultados Transitados e Fornecedores c/c.

Os referidos valores foram relevados retrospectivamente nas Demonstrações Financeiras do exercício de 2010 em conformidade com a NRCF 4 - Políticas contabilísticas, Alterações de Estimativas Contabilísticas e Erros.

Relativamente aos comparativos, os efeitos decorrentes desta situação, foram os seguintes:

<b>Balço</b>	<b>30-Dez-10</b>
Resultado Líquido do Período	-56.027,00
Capital Próprio	-56.027,00
Fornecedores	56.027,00
Passivo	56.027,00

<b>Demonstração de Resultados</b>	<b>30-Jun-11</b>
Gastos do Exercício	13.992,00
Imposto sobre o Rendimento	-3.498,00
Resultado Líquido	10.494,00

<b>Alterações do capital Próprio</b>	<b>30-Dez-10</b>
Resultado Líquido	-56.027,00
Capital Próprio	-56.027,00

## 6 Partes relacionadas

A Empresa é detida em 100% pela empresa-mãe Câmara Municipal de Torres Vedras.

As informações relativas a saldos e transacções com as partes relacionadas estão inseridas nas notas que se seguem, quando existam, bem como na nota 27.

## 7 Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos Activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2010 e de 2011 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2010

*H. J. J.*  
*2*

Rubricas	Saldo Inicial a 1 janeiro 2010	Reavaliação ajustamentos	Aquisições / Dotações	Abates	Tranferências	Saldo Final
<b>Custo</b>						0,00
Edifícios e outras construções	126.782,94		14.439,22			141.222,16
Equipamento básico	47.404,59		14.096,00	0,00		61.500,59
Equipamento de transporte	49.300,00		0,00	0,00		49.300,00
Equipamento administrativo	65.956,00		929,60			66.885,60
Outros activos Fixos Tangíveis	140.833,70		0,00		3.993,25	136.840,45
Investimentos em curso						0,00
<b>Total</b>	<b>430.277,23</b>	<b>0,00</b>	<b>29.464,82</b>	<b>0,00</b>	<b>3.993,25</b>	<b>455.748,80</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	39.102,37		10.561,66			49.664,03
Equipamento básico	23.512,74		6.169,21			29.681,95
Equipamento de transporte	29.200,00		3.350,00			32.550,00
Equipamento administrativo	41.618,33		469,89			42.088,22
Outros activos Fixos Tangíveis	62.472,01		10.456,49			72.928,50
Investimentos em curso	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>195.905,45</b>	<b>0,00</b>	<b>31.007,25</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>226.912,70</b>

30 de Junho de 2011

Rubricas	Saldo Inicial a 1 janeiro 2011	Reavaliação ajustamentos	Aquisições/Dotações	Abates	Tranferências	Saldo Final
<b>Custo</b>						0,00
Edifícios e outras construções	141.222,16		11.429,95			152.652,11
Equipamento básico	61.500,59		9.244,00	0,00		70.744,59
Equipamento de transporte	49.300,00		0,00	0,00		49.300,00
Equipamento administrativo	66.885,60		0,00			66.885,60
Outros activos Fixos Tangíveis	136.840,45		6.423,00		0,00	143.263,45
Investimentos em curso	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>455.748,80</b>	<b>0,00</b>	<b>27.096,95</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>482.845,75</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	49.664,03		6.203,64			55.867,67
Equipamento básico	29.681,95		4.019,67			33.701,62
Equipamento de transporte	32.550,00		1.675,00			34.225,00
Equipamento administrativo	42.088,22		5.274,38			47.362,60
Outros activos Fixos Tangíveis	72.928,50		5.629,69			78.558,19
Investimentos em curso	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>226.912,70</b>	<b>0,00</b>	<b>22.802,38</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>249.715,08</b>

## 8 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2010 e 30 de Junho de 2011 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	30-Jun-11	31-Dez-10
Mercadorias	0,00	4.401,77
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>4.401,77</b>
Perdas por imparidade de inventários	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>4.401,77</b>



## 9 Clientes

Em 31 de Dezembro de 2010 e 30 de Junho de 2011 a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

	30-Jun-11		31-Dez-10	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Clientes conta corrente	0,00	302.049,89	0,00	119.682,01
Clientes conta títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	63.883,13	0,00	63.883,13
	<b>0,00</b>	<b>365.933,02</b>	<b>0,00</b>	<b>183.565,14</b>
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	-63.883,13	0,00	-63.883,13
	<b>0,00</b>	<b>302.049,89</b>	<b>0,00</b>	<b>119.682,01</b>

	30-Jun-11		31-Dez-10	
	Clientes Gerais	Grupo e Relacionadas	Clientes Gerais	Grupo e Relacionadas
Clientes conta corrente	284.171,36	17.878,53	114.417,13	5.264,88
Clientes conta títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	63.883,13	0,00	63.883,13	0,00
	<b>348.054,49</b>	<b>17.878,53</b>	<b>178.300,26</b>	<b>5.264,88</b>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 30 de Junho de 2011, os movimentos ocorridos na rubrica Perdas por imparidade acumulados de clientes, foram os seguintes:

Perdas por Imparidade	2011	2010
Saldo em 1 de Janeiro	63.883,13	63.883,13
Aumento	0,00	0,00
Reversão	0,00	0,00
Regularizações	0,00	0,00
Saldo em 31 de Dezembro	<b>63.883,13</b>	<b>63.883,13</b>

## 10 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 30 de Junho de 2011 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	30-Jun-11	31-Dez-10
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o rendimento	11.902,27	12.518,26
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado	114.275,75	90.876,75
Outros impostos	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	0,00
Tributos das autarquias locais	0,00	0,00
Outras tributações	0,00	0,00
	<b>126.178,02</b>	<b>103.395,01</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rendimento	1.676,53	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	4.439,83	3.249,00
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00	0,00
Outros impostos	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	14.115,35	9.761,74
Tributos das autarquias locais	0,00	0,00
Outras tributações	0,00	0,00
	<b>20.231,71</b>	<b>13.010,74</b>

## 11 Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2010 e 30 de Junho de 2011, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	30-Jun-11		31-Dez-10	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Devedores e Credores por Acréscimos	-	7.076,84	-	1.344,00
Pessoal	-	0,00	-	0,00
Outros	-	208.470,15	-	324.777,31
	-	<b>215.546,99</b>	-	<b>326.121,31</b>
Perdas por imparidade acumuladas	-	0,00	-	0,00
	-	<b>215.546,99</b>	-	<b>326.121,31</b>

## 12 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 30 de Junho de 2011 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	30-Jun-11	31-Dez-10
<b>Activo</b>		
Seguros pagos antecipadamente	0,00	1.770,43
Rendas e alugueres pagas antecipadamente	0,00	0,00
Gastos plurienais a reconhecer outros	0,00	2.094,96
...	0,00	0,00
Gastos diversos a reconhecer	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>3.865,39</u>
<b>Passivo</b>		
	<u>-</u>	<u>-</u>

### 13 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2010 e 30 de Junho de 2011, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	30-Jun-11	31-Dez-10
Numerário	1.424,21	1.103,80
Depósitos bancários	113.413,51	5.985,89
Instrumentos financeiros	0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>114.837,72</b>	<b>7.089,69</b>

### 14 Capital realizado

Em 30 de Junho de 2011 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, no valor de 250.000,00 euros.

Participação no capital subscrito e realizado das pessoas colectivas que, em 30 de Junho de 2011, nele detêm pelo menos 20%:

- CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS . . . . . 100,00%

### 15 Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

## 16 Resultados transitados

Por deliberação da Assembleia Geral que aprovou as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, e uma vez que o resultado foi nulo não houve qualquer transferência para Resultados Transitados.

A rubrica de Resultados transitados inclui igualmente resultados de outros exercícios anteriores que lhe foram destinados, de acordo com as decisões da Assembleia Geral.

## 17 Adiantamentos de Clientes

Nesta rubrica estão registados os adiantamentos efectuados por clientes por conta de vendas.

## 18 Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2010 e 30 de Junho de 2011 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	30-Jun-11		31-Dez-10	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores investimento	-	7.900,29	-	0,00
Devedores e credores por acréscimos	-	158.876,36	-	50.531,31
Outros devedores e credores	-	9.312,93	-	7.687,18
Outras contas a pagar	-	0,00	-	0,00
	-	<b>176.089,58</b>	-	<b>58.218,49</b>

## 19 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2010 e 30 de Junho de 2011 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	30-Jun-11		31-Dez-10	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores conta corrente	0,00	329.238,94	0,00	289.893,47
Fornecedores conta títulos a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00
Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores em factoring	0,00	327.900,81	0,00	363.294,78
	0,00	<b>657.139,75</b>	0,00	<b>653.188,25</b>

	31-Jun-11		31-Dez-10	
	Fornecedores Gerais	Grupo e Relacionadas	Fornecedores Gerais	Grupo e Relacionadas
Fornecedores conta corrente	329.238,94	0,00	282.832,07	7.061,40

Fornecedores conta títulos a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00
Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores em factoring	<u>327.900,81</u>	<u>0,00</u>	<u>363.294,78</u>	<u>0,00</u>
	<b>657.139,75</b>	<b>0,00</b>	<b>646.126,85</b>	<b>7.061,40</b>

*[Handwritten signature]*

## 20 Vendas e serviços prestados

A rubrica Vendas e prestações de serviços, nos semestres findos em Junho de 2010 e de 2011, foram como segue:

	30-Jun-11			30-Jun-10		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vendas de produtos acabados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vendas de desperdícios e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vendas de activos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	<u>673.270,64</u>	<u>0,00</u>	<u>673.270,64</u>	<u>649.263,33</u>	<u>0,00</u>	<u>649.263,33</u>
	<b>673.270,64</b>	<b>0,00</b>	<b>673.270,64</b>	<b>649.263,33</b>	<b>0,00</b>	<b>649.263,33</b>

## 21 Subsídios à exploração

Nos semestres findos em Junho de 2010 e de 2011 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	30-Jun-11	30-Jun-10
CP Estacionamento	35.500,00	84.500,00
CP Serviços	107.000,00	25.500,00
CP carnaval	160.000,00	200.000,00
CP Corso escolar	35.500,00	35.500,00
CP Novos Talentos	0,00	40.000,00
Cobertura de Prejuizos	0,00	13.991,73
	<u>338.000,00</u>	<u>399.491,73</u>

## 22 Fornecimentos e serviços externos

A decomposição dos fornecimentos e serviços externos nos semestres findos em Junho de 2010 e de 2011, foi a seguinte:

	30-Jun-11	30-Jun-10
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	303.821,63	312.098,95
Materiais	256.612,82	336.412,76
Energia e fluídos	3.841,68	3.019,76
Deslocações, estadas e transportes	3.880,80	27.515,08
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	19.142,97	58.029,78
Comunicação	7.191,88	6.794,63
Seguros	2.285,77	3.650,91
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	5,25	1.106,00
Despesas de Representação	30,33	1.053,78
Limpeza	45.046,68	6.704,63
Descontos e abatimentos	-1.425,76	-0,04
Outros serviços	91.209,13	0,00
	<u>731.643,18</u>	<u>756.386,24</u>

## 23 Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos semestres findos em Junho de 2010 e de 2011 foi a seguinte:

	30-Jun-11	30-Jun-10
Remunerações dos órgãos sociais	363,00	2.271,00
Remunerações do pessoal	184.289,74	192.840,03
Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	35.784,03	34.334,37
Seguros	4.625,12	3.553,97
Gastos de acção social	0,00	0,00
Outros gastos com o pessoal	<u>1.154,13</u>	<u>455,00</u>
	<u>226.216,02</u>	<u>236.300,37</u>

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2011 foi de 22 á semelhança do ano anterior.

## 24 Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios nos semestres findos em Junho de 2010 e de 2011, foram como segue:

	30-Jun-11	30-Jun-10
Rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	<u>1.479,80</u>	<u>5.959,30</u>
	<b>1.479,80</b>	<b>5.959,30</b>

## 25 Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios nos semestres findos em Junho de 2010 e de 2011, foram como segue:

	30-Jun-11	30-Jun-10
Impostos	1.206,29	2.851,21
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	4.401,77	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias e associadas	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ac financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas em invest. não financeiros	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	<u>5.187,68</u>	<u>15.687,66</u>
	<b>10.795,74</b>	<b>18.538,87</b>

## 26 Gastos/Reversões de depreciação e de amortização

Nos semestres findos em Junho de 2010 e de 2011, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	30-Jun-11			30-Jun-10		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Activos fixos tangíveis	22.802,38	0,00	22.802,38	20.741,82	0,00	20.741,82
Activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>22.802,38</b>	<b>0,00</b>	<b>22.802,38</b>	<b>20.741,82</b>	<b>0,00</b>	<b>20.741,82</b>

## 27 Resultados de operações de financiamento

Os Juros e rendimentos similares obtidos e os Juros e gastos similares suportados, decorrentes de operações de financiamento, decompunham-se do seguinte modo nos semestres findos em Junho de 2010 e de 2011:

	30-Jun-11	30-Jun-10
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros de financiamentos concedidos	0,00	0,00
Diferenças de câmbio	0,00	0,00
Juros de outros financiamentos concedidos	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros de financiamentos obtidos	7.054,74	1.256,92
Diferenças de câmbio	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
	<b>7.054,74</b>	<b>1.256,92</b>
<b>Resultados das operações de financiamento</b>	<b>7.054,74</b>	<b>1.256,92</b>

## 28 Partes relacionadas

As transacções e saldos entre a Empresa e empresas relacionadas, nos semestres findos em Junho de 2010 e de 2011, são apresentados no quadro que segue:

Transacções	30-Jun-11	31-Dez-10
Vendas	0,00	0,00
Prestações de serviços	10.255,00	65.327,05
Compras de mercadorias	0,00	0,00



Compras de matérias primas	0,00	0,00
Serviços adquiridos	0,00	6.708,00

Saldos	30-Jun-10	31-Dez-10
Contas a receber	207.526,84	331.195,40
Contas a pagar	0,00	5.264,88
Empréstimos concedidos	0,00	0,00
Empréstimos obtidos	0,00	0,00

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

## 29 Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 30 de Junho de 2011.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

## 30 Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 209.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados, não existindo qualquer acordo de pagamento prestacional.

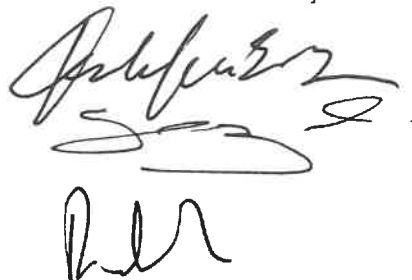
Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, durante o 1º semestre de 2011, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o número de acções próprias detidas em 30 de Junho de 2011.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e), do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

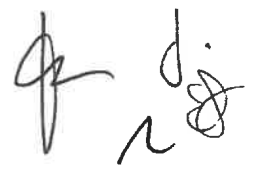
O Técnico Oficial de Contas:



O Conselho de Administração



#### 4.CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



##### 4.1 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



## PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA SEMESTRAL

### Introdução

1. Para os efeitos do artigo 28.º, alínea e) da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, apresentamos o nosso parecer sobre a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2011, da "PROMOTORRES - PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, EM", incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de activo de 991 743 euros e um total de capital próprio de 137 562 euros, incluindo um resultado líquido de 12 562 euros), nas Demonstrações dos Resultados por Natureza, das Alterações dos Capitais Próprios e dos Fluxos de Caixa do semestre findo naquela data, e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
  - a) a preparação de informação financeira histórica de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal;
  - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
  - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
  - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade, posição financeira ou resultados da entidade.



4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

### Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
  - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
    - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
    - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
    - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
    - a apresentação da informação financeira; e
  - b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

### Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2011 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



Handwritten initials or marks in the top right corner, possibly 'J', 'L', and 'R'.

### Relato sobre outros requisitos legais

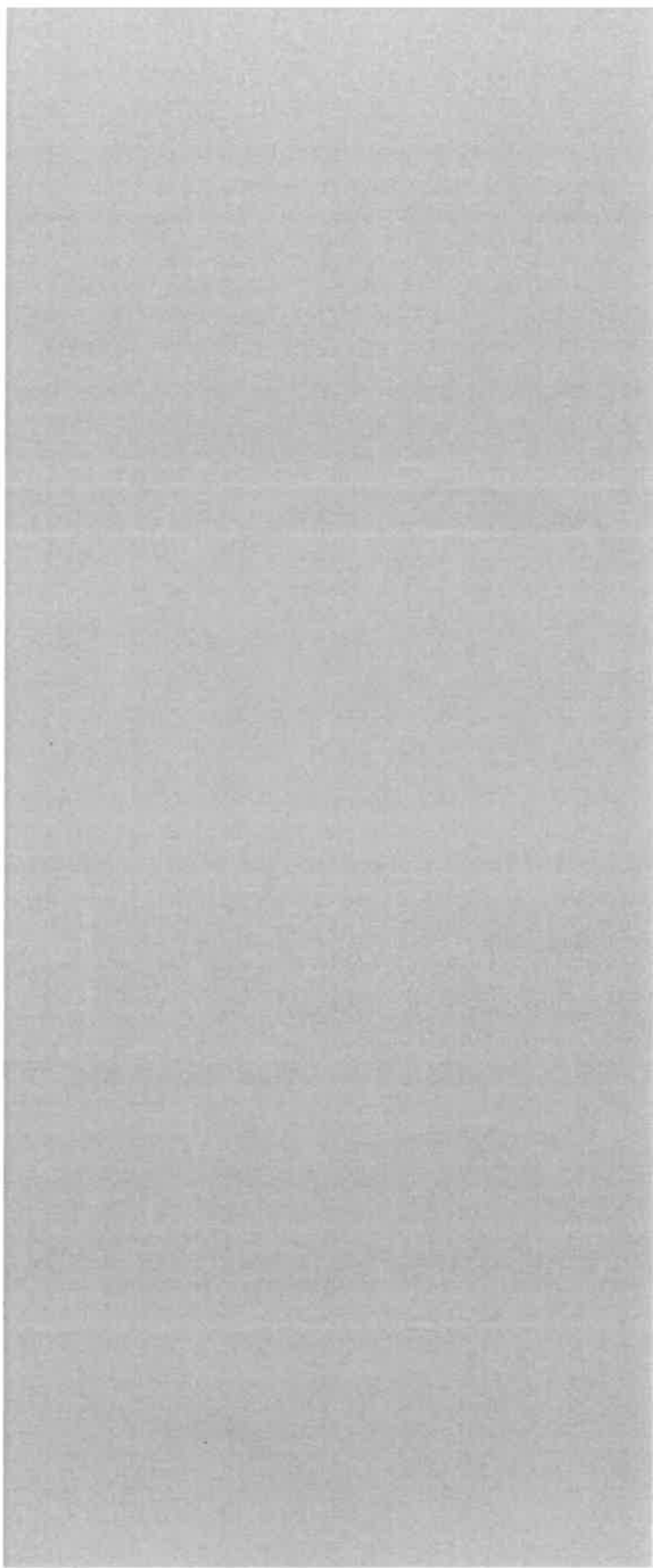
9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Massamá, 05 de Setembro de 2011

GOMES MARQUES, CARLOS ALEXANDRE & ASSOCIADA, SROC

representada por

Vicente Pereira Gomes Marques (ROC n.º 669)



PROMO  
TORRES esim

